

A IMPLICAÇÃO DO RACISMO NAS RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS: UMA ANÁLISE DO RACISMO RELIGIOSO E DA VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS

Alexandrina Nayara Fernandes Campos¹

fnayara700@gmail.com

Yohana Alencar Oyátòsín²

yohanaalencar.adv@gmail.com

RESUMO:

A presente pesquisa discorre acerca dos impactos da escravidão no Brasil, que resultaram em graves prejuízos para aqueles que foram forçados a abandonar suas terras oriundas devido à diáspora africana. Na perspectiva histórica, observa-se que em setores essenciais como a cultura, educação e os direitos fundamentais eram direcionados à elite branca. Somando-se a isso, a negligência do poder público na implementação de políticas públicas para inserir os negros em áreas predominantemente ocupadas por brancos, intensificando, assim, a opressão vivenciada pelos afrodescendentes. A referida abolição da escravidão em 1888 não ofereceu nenhum suporte aos “ex-escravizados” para que acendessem. À vista disso, resultou em diversas violações sistemáticas dos direitos elementares da população negra, como a exclusão social, a marginalização econômica e a invisibilidade das pessoas adeptas das religiões de matrizes africanas. Neste contexto, uma das formas de demonstração está na intolerância religiosa, e consequentemente, do racismo religioso referente às religiões de filosofias africanas. Mesmo com as legislações previstas na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Constituição de 1988, as quais protegem a liberdade religiosa, ainda é possível ver esse direito sendo violado. O objetivo desta pesquisa é refletir como o racismo estrutural implica diretamente na violência contra as religiões de matriz africana. A metodologia adotada para fundamentar a presente pesquisa foi de natureza bibliográfica. Para subsidiar o entendimento sobre o tema, foram utilizados conceitos e teorias de autores como Silvio Almeida (2018); Sidnei Nogueira (2020), Yohana Alencar (2022); Kabengele Munanga (2003) entre outros autores relevantes para o tema abordado. Em suma, torna-se necessário que o Estado adote medidas que busquem promover ações voltadas ao diálogo inter-religioso, à promoção da representatividade e à sensibilização.

Palavras-chave: Intolerância Religiosa; Racismo Estrutural; e Religiões de Matriz Africana;

¹ Mulher negra. Integrante da Comissão de Promoção da Igualdade Racial OAB/JN. Acadêmica do Curso de Direito no Centro Universitário Maurício de Nassau- UNINASSAU. Estagiária na 1ª UNIDADE DO JUÍZADO ESPECIAL CÍVEL E CRIMINAL DE JUAZEIRO DO NORTE, através do TJCE.

² Mulher negra. Religiosa de ifá. Advogada. Mestra em Ensino em Saúde - UNILEÃO. Produtora e Diretora do documentário Saber-se Negra. Pesquisadora em feminismo negro e relações étnico raciais